

O projeto “Prata da Casa” e suas múltiplas trajetórias

Profa. Dra. Lucia Becker Carpena – UFRGS
lucia.carpena@ufrgs.br

Resumo: O presente texto tem por objetivo apresentar as múltiplas trajetórias do projeto “Prata da Casa” desde a sua criação, em 2009, até o presente momento. O projeto de pesquisa foi criado com o objetivo de reunir em um único acervo as obras para flauta doce escritas por compositores ligados à UFRGS, num arco de tempo que se inicia em 1970 e se estende até os dias atuais. Ao longo do tempo, cada etapa da pesquisa teve objetivos muito distintos, pois várias eram as frentes de trabalho que se apresentavam. Podemos citar como principais etapas o levantamento das obras existentes, a criação da ficha técnica que descreve cada obra, a criação da página do projeto e a publicação do livro-catálogo, em papel. Todas estas etapas tiveram também seus desdobramentos, que serão abordados ao longo do texto, e foram acompanhadas por publicação de artigos, participação de resultados em salões de Iniciação Científica e congressos, além de concertos com o repertório catalogado.

Palavras-chave: flauta doce; música brasileira contemporânea; música brasileira para flauta doce.

A origem do projeto

O projeto “Prata da Casa” teve sua origem em meados de 2009, quando, motivada pela constatação de que havia um expressivo, quase intrigante, número de obras para flauta doce criadas por compositores ligados à UFRGS, decidi tentar reunir todas estas obras em um único acervo. Por trás desta constatação estavam meu interesse e engajamento na criação e divulgação da música brasileira para flauta doce, tanto como flautista quanto como professora de flauta doce da UFRGS. A idéia de um projeto de pesquisa foi tomando corpo e ganhou confiança com os dados apresentados na tese de doutorado da flautista e professora da Universidade Federal de Pernambuco, Daniele Cruz Barros, que conduziu o mais extenso e profundo estudo já realizado sobre o repertório brasileiro para flauta doce, intitulado “A Flauta Doce no século XX: o exemplo do Brasil” (2007). Segundo Daniele Barros, 70% do repertório brasileiro para flauta doce escrito a partir da década de 1990 foi composto no Rio Grande do Sul, especialmente dentro da UFRGS. Este era o impulso que faltava para que o Prata da Casa tomasse vida. Como não me sentir desafiada a conhecer este repertório na sua totalidade? Como não querer conhecer as motivações dos compositores e as condições que possibilitaram o surgimento de tantas obras?

Sabemos que o repertório brasileiro para flauta doce é muito recente e vem se desenvolvendo junto com a trajetória do instrumento no Brasil, principalmente a partir da segunda metade do século XX. Porém esse repertório ainda representa uma parcela muito pequena do que se escuta nas salas de concerto. Segundo Franco e Landim (2006) este fato deve-se à “má ou quase inexistente divulgação dessas obras, influenciada pela falta de instrumentistas interessados neste repertório, a ausência de obras editadas, o pouco interesse de editoras na divulgação, a falta de gravações por instrumentistas e a falta de conhecimento por parte de alunos e professores”. Estas condições fazem com que a comunidade musical, e conseqüentemente o público em geral, desconheça esse repertório, que acaba se perdendo no tempo. De modo geral, as obras são executadas apenas na sua estréia, em caráter local e para um público reduzido, sem chegar ao público mais amplo de flauta doce ou mesmo ao grande público. Assim como as obras, que circulam principalmente no ambiente em que foram criadas, o mesmo acontece com os CDs e DVDs gravados e as pouquíssimas partituras editadas. Neste sentido, além do já citado trabalho de Daniele Cruz Barros, merecem destaque trabalhos publicados como os de Betiza Landim e Daniele Carrijo (Duo Brasil) e Paula Callegari (Universidade Federal de Uberlândia), que procuram trazer a público informações sobre o repertório brasileiro para flauta doce.

As múltiplas trajetórias do projeto

No princípio, o projeto se apresentava como um processo que seria relativamente curto, focado na localização, identificação e catalogação das composições para flauta doce, resultando na criação um banco de obras, de modo a contribuir para a divulgação e circulação deste repertório, bem como a preservação do patrimônio musical da UFRGS e o incentivo à criação de novas peças. Entre os compositores, encontramos professores e ex-professores do Departamento de Música, alunos e ex-alunos do curso de Música, numa integração orgânica e musical de Extensão, Graduação e Pós-Graduação. Foi inspirado nos compositores que o título do projeto surgiu. Afinal, eles eram a nossa “prata da casa” no que diz respeito à flauta doce.

Em sua **primeira fase, iniciada em 2009**, o projeto contou com Aline Pause Güntzel, minha aluna do curso de Música e bolsista de Iniciação Científica, e teve como

principal objetivo o levantamento das obras existentes, feito junto a flautistas e compositores, em seus acervos pessoais. A obra mais antiga encontrada foi “Ventos Incertos” (1970), de Bruno Kiefer, e partir dela pudemos observar um aumento crescente na composição de novas peças, principalmente a partir dos anos 1990, confirmando o que se observa mundo afora: que historicamente a criação de obras se deu majoritariamente por meio da interação entre compositores e intérpretes. Desde a década de 1970, quando Isolde Frank introduziu o ensino de flauta doce no Departamento de Música do Instituto de Artes da UFRGS, este tem se caracterizado como tendo bases sólidas, visando a formação de flautistas e professores de flauta doce com amplo conhecimento do repertório, incluída aí a produção contemporânea para o instrumento. Pudemos também perceber que muitas das peças continham dedicatórias, em sua maioria a flautistas, reforçando a idéia de que os compositores escrevem suas peças para uma demanda dos músicos, formando uma parceria com os intérpretes. Veio daí uma das primeiras conclusões da pesquisa, a de que a formação em flauta doce dentro da UFRGS tem contribuído para fazer dela um pólo de produção de obras para este instrumento.

Uma vez concluído o levantamento, que apontou 52 peças para flauta doce, foi elaborada a ficha técnica das obras, contendo informações sobre cada peça de maneira clara e padronizada, com a intenção de disponibilizá-la mais tarde na página do projeto. Na medida em que foram ficando prontas, as fichas preenchidas foram enviadas aos compositores, para revisão, correção e acréscimo de comentários, se necessário. A ficha técnica, por ser o elemento mais importante de todo o projeto, merece uma descrição mais detalhada.

A ficha técnica

Desde o início do projeto, as fichas foram pensadas como suporte e veículo dos dados coletados ao longo do projeto Prata da Casa, com o propósito de que ela seja enxuta e forneça as principais informações sobre cada obra do acervo. Ao criar as fichas, procuramos apresentar as informações agrupadas em três grandes blocos: histórico da peça e circunstâncias de sua composição, informações técnicas e

informações complementares. Cada um destes blocos foi subdividido em itens, como mostra a tabela abaixo:

1	Histórico da peça e circunstâncias da composição	Data da composição Dedicatória
		Data e local de estréia Intérprete(s) da estréia
		Edição Publicação
2	Informações técnicas	<i>Incipit</i> Instrumentação
		Número de movimentos Nome do(s) movimento(s)
		Duração aproximada da peça
3	Informações complementares	Comentário sobre a peça Gravações disponíveis

Tabela 1: Partes da ficha técnica.

O primeiro bloco fornece um pequeno histórico da peça e as circunstâncias de sua criação e circulação: data de composição, dedicatória, data e local de estréia, intérprete(s) da estréia, edição e publicação. O segundo bloco traz informações técnicas sobre a peça: *incipit* (pequeno trecho inicial de cada um dos movimentos da peça, digitalizado), instrumentação, número de movimentos, nome do(s) movimento(s) e duração aproximada. O terceiro bloco, de informações complementares, traz um comentário do compositor sobre a peça e informações sobre o registro fonográfico da peça formato público, acessível, como, por exemplo, em CDs ou meios virtuais.

Estes três blocos foram divididos em oito campos, visando uma melhor apresentação e sistematização de seu conteúdo, conforme se vê no modelo de ficha, abaixo (Figura 1).

1 { **Título da obra**
Nome do compositor (*ano do nascimento – fano da morte)

2 { Data da composição:
Dedicatória:
Data e local da estréia:
Intérprete(s) da estréia:

3 { Edição:
Publicação:

4 { [Incipit]

5 { Instrumentação:
Número de movimentos:
Nome do(s) movimento(s):
Duração aproximada:

6 { Comentário sobre a obra (*escrito pelo compositor*):

7 { Fonografia:

8 {

Figura 1: a ficha técnica das obras do Prata da Casa.

O **primeiro campo** [1] trata da identificação da peça; é onde aparece primeiramente o título da peça (se há um subtítulo, ele encontra-se logo abaixo) e o nome do compositor, com suas datas de nascimento (e morte, quando for o caso) entre parênteses ao lado. Logo após segue o **segundo campo** [2], contendo: data da composição da peça e dedicatória (quando não houver uma, estará especificado); data e local da estréia e seus intérpretes (caso a peça não tenha sido estreada publicamente, constará como inédita). Estas informações buscam contextualizar as circunstâncias da composição e o ambiente de sua estréia.

Os dados referentes ao registro, circulação e divulgação da peça, com as informações sobre a edição e publicação da música aparecem no **terceiro campo** da ficha [3]. Este campo foi desdobrado em dois, “edição” e “publicação”, sendo “edição” no sentido de a peça ter permanecido em âmbito privado, seja no formato manuscrito ou aquele obtido por meio de *softwares* editores de música. Já o termo “publicação” refere-se à veiculação pública da partitura (comercial ou não) por alguma editora ou por meios virtuais. Se a peça não for publicada, constará como inédita. Estes dois dados visam facilitar os caminhos de busca por estas partituras, para que os interessados saibam quais edições já estão publicadas, quais não estão. Neste último caso, recomendamos que os interessados entrem em contato direto com os compositores para obter as peças não publicadas.

No **quarto campo** [4], apresentamos o trecho inicial de cada movimento, digitalizado a partir dos manuscritos ou das edições disponíveis. Nossa intenção é proporcionar ao leitor uma pequena idéia sobre a peça. É importante ressaltar que o Prata da Casa não visa ser um banco de partituras e sim uma fonte de consulta sobre o acervo disponível, e por este motivo é que apresentamos apenas o trecho inicial de cada peça. Em se tratando de peças com mais de um movimento, estarão disponíveis os trechos iniciais de cada um dos movimentos.

Adotamos nestes *incipit* as seguintes abreviaturas para designar as flautas utilizadas:

S': flauta doce sopranino S: flauta doce soprano C: flauta doce contralto
T: flauta doce tenor B: flauta doce baixo CB: flauta doce contrabaixo

No **quinto campo** estão as informações acerca da estrutura da música: sua instrumentação, número de movimentos e nome dos mesmos, além da duração aproximada da peça.

Já na parte final da ficha, **no sexto campo**, há um espaço para a inserção de um comentário do próprio compositor sobre sua criação. Buscamos através disto dar voz aos compositores do Prata da Casa, para que expressassem suas motivações para aquela peça, o contexto da composição e o que mais desejassem. Caso o compositor tenha optado por não escrever um comentário, constará na ficha como “não disponível”.

No **sétimo campo**, exibimos a fonografia disponível da peça em questão. São citadas todas as gravações em CD produzidas até o presente momento, bem como os meios virtuais onde as peças podem ser ouvidas.

Por fim, mas não menos importante, **no oitavo campo** está a logomarca do projeto Prata da Casa, que foi desenvolvida por Marilene Andrade, artista plástica e servidora técnico-administrativa do Instituto de Artes (Figura 2).



Figura 2: O logotipo do Prata da Casa.

A logomarca tinha como função dar identidade visual a todo o material relacionado ao projeto e seria colocado como marca d'água em todas as fichas disponibilizadas no *site*, visto que as fichas foram planejadas para serem impressas pelo visitante do *site* (sobre o qual falaremos a seguir).

Paralelamente à elaboração das fichas, vimos ser necessário definir um sistema de catalogação das obras, com o propósito de organizar o acervo para consulta. Optou-se por adotar o critério de instrumentação, por sua objetividade e porque entendemos que os principais interessados no acervo seriam flautistas e professores de flauta doce. Partindo de sistemas adotados por editoras de partituras, amplamente conhecidos por flautistas, chegamos a quatro grandes categorias: flauta(s) *a cappella*; música de câmara com outros instrumentos; flauta(s) e orquestra; flauta e meios eletroacústicos. Sempre pensando na agilidade da consulta, subdividimos as duas primeiras categorias em várias sub-categorias. A categoria “flauta(s) *a cappella*” foi dividida em flauta solo, três flautas doces, quatro flautas doces, cinco flautas doces ou mais e número variável de flautas doces. Já a categoria “música de câmara com outros instrumentos” foi dividida

em flauta doce e instrumentos de teclado (cravo ou piano), flauta doce e violão e formações mistas.

Em 2010, com o processo de revisão das fichas em andamento, a cargo dos compositores, começamos a observar o conjunto do acervo, procurando traçar sua trajetória. Desta observação do todo e reflexão sobre ele e também como um fechamento desta primeira fase do projeto, resultou o trabalho intitulado “Prata da Casa - Obras para flauta doce escritas por compositores ligados à UFRGS”, que foi apresentado por Aline Pause Güntzel e Lucia Carpena no IV Encontro Nacional de Flauta Doce, em Recife, promovido pela UFPE e coordenado por Daniele Cruz Barros. O trabalho foi publicado nos anais do encontro, em 2011.

Como desdobramento natural do projeto, a divulgação do repertório do Prata da Casa por meio de concertos também fez parte desta etapa da pesquisa e se deu no mesmo IV Encontro Nacional de Flauta Doce. Intitulado “Novos caminhos para a flauta doce”, o concerto abordou as novas trajetórias para o instrumento, explorando o repertório contemporâneo e a música de concerto brasileira para flauta doce.

O concerto foi realizado pelo Flautarium – Conjunto de Flautas Doces da UFRGS, integrado na época por Aline Güntzel, Cibele Pereira, Greizi Kirst e Vladimir Soares, coordenado por mim. No concerto, o grupo apresentou três peças do acervo do Prata da Casa: “Desvendando a luz” (2002), de Martin Heuser; “Poemas da Terra” (1976), de Bruno Kiefer, e “Variações sobre a Daphne de Van Eyck” (1998), de Felipe Adami. Foram incluídas ainda uma peça representativa do repertório nacionalista brasileiro de flauta doce, “Moacaretá” (1974), de Sérgio Vasconcelos Corrêa, duas canções populares brasileiras, “Rosa”, de Pixinguinha, e “Jura”, de Sinhô, além de um choro de Zequinha de Abreu, “Pintinhos no terreiro”. Finalizando o programa, uma peça representando a música sul-riograndense, “Mercedita”, de Ramón Sixto Ríos, com arranjo de Vinícius Nogueira.

Neste concerto, percebemos o interesse do público pela música composta no extremo sul do Brasil e os comentários indicavam a grata surpresa pela qualidade e diversidade do repertório apresentado. Pudemos constatar ali um dos desdobramentos importantes de um projeto de pesquisa em Música: que o repertório pesquisado chegue ao grande público, em forma de recitais.

Terminada a primeira grande etapa do projeto, de localização, identificação e catalogação, das 52 obras compostas entre 1970 e 2010, pudemos então nos dedicar um recorte específico do repertório, o das peças para flauta e instrumentos de teclado (cravo ou piano). As dez composições estudadas revelaram a prevalência da formação flauta doce e piano, refletindo a tendência do repertório no século XX. O uso do cravo ainda é tímido, porém crescente. Há composições atonais, neoclássicas, com uso de técnicas expandidas, minimalistas e de inspiração nos ritmos e modos da música tradicional brasileira, numa diversidade de influências que contribui para a riqueza do repertório do nosso instrumento. A reflexão sobre recorte resultou no artigo “As obras para flauta doce e instrumentos de teclado do projeto ‘Prata da Casa – Obras para flauta doce escritas por compositores ligados à UFRGS”, publicado na revista Ensaio, do Conservatório de Tatuí, em agosto de 2013.

Em paralelo ao recorte citado, o projeto seguiu com sua proposta original, a de disponibilizar seu banco de obras para o grande público. E o meio mais adequado encontrado para isso foi a criação de uma página na internet, para garantir o acesso livre e fácil que o ambiente virtual proporciona. Além de divulgar o acervo, também queríamos que as fichas pudessem ser baixadas do *site* e impressas pelo usuário, para que ele tivesse seu próprio catálogo em casa.

Estava definida a **segunda fase do Prata da Casa**, que foi sem dúvida o grande foco de 2012 e 2013, quando foi necessário que um bolsista da área da Ciência da Computação se juntasse à equipe de trabalho, para a formatação da página. O bolsista Fábio Magalhães começou a trabalhar em meados de 2012 e, juntamente com Aline Pause Güntzel, iniciamos o processo de desenvolvimento da página, discutindo questões como identidade visual, praticidade no uso, quantidade de informações a serem veiculadas.

A tarefa revelou-se complexa em todos os sentidos; em 2013 o bolsista Fábio Magalhães saiu do projeto, sendo substituído por Marcelo Paz Gonçalves, também aluno da Ciência da Computação.

No mesmo ano de 2013 ocorreu a entrada da bolsista Letícia Arnold no projeto. Ela, que era minha aluna do curso de Música da UFRGS, substituiu Aline Pause Güntzel, que havia concluído o curso e iniciado o mestrado em flauta doce na

Alemanha. Era a renovação da equipe, motivada pelo fluxo contínuo e desejado, da renovação do quadro discente. Com Letícia e Marcelo na equipe, pudemos concluir o complexo processo de construção em andamento e lançar o *site* no Salão de Iniciação Científica, atingindo nosso grande objetivo: usar o meio virtual para divulgar o acervo de obras para flauta doce compostas na UFRGS. Estava tudo lá, em www.ufrgs.br/pratadacasa! (Figura 3).



Figura 3: A página inicial do Prata da Casa.

Mas a idéia de um livro-catálogo em papel continuava povoando nossos sonhos e tomou força e corpo em 2014, quando a Pró-Reitoria de Pesquisa da UFRGS aprovou a solicitação da impressão do material. Era o início da **terceira fase do Prata da Casa**. Rodrigo Soares Paim, aluno do curso de Artes Visuais da UFRGS, se integrou à equipe e juntamente com Letícia, começamos a criar a estrutura do livro. Procuramos unir em um mesmo volume as fichas das obras e outras informações que complementassem o universo do Prata da Casa, como as biografias dos compositores, a bibliografia e a discografia disponíveis sobre o repertório encontrado. A esta altura, já eram 62 peças catalogadas, demonstrando que o Prata era vivo e dinâmico. Como padrinhos desta

etapa do projeto, convidamos a flautista e pesquisadora Daniele Cruz Barros e o compositor Fernando Lewis de Mattos para escreverem textos de apresentação, onde o leitor poderia entender melhor o que é o Prata da Casa e o que seu acervo representa.

O livro-catálogo

Pensado como um instrumento prático, de consulta, para flautistas, professores de flauta doce, compositores e interessados em geral, o livro-catálogo foi dividido em três grandes seções:

Apresentação: com textos de Daniele Barros (UFPE), Fernando Lewis de Mattos (UFRGS) e Lucia Carpena (UFRGS).

Parte I - Fichas catalográficas, contendo as seguintes subdivisões: texto sobre as fichas; fichas das obras, ordenadas por instrumentação; biografia dos compositores.

Parte II - Listas e Referências: obras organizadas por nome do compositor; obras organizadas por título; obras organizadas por data de composição; bibliografia sobre música brasileira para flauta doce e discografia com obras do Prata da Casa.

O livro-catálogo foi impresso na Gráfica da UFRGS, com financiamento integral da PROPESQ e lançado em outubro de 2014, no Salão de Iniciação Científica da UFRGS. Com seu trabalho como bolsista IC do projeto, a aluna Letícia Arnold foi indicada ao Prêmio Jovem Pesquisador, ficando entre os finalistas. Era a importância da Iniciação Científica na jornada acadêmica de nossos alunos se materializando sob a forma de reconhecimento público.

Logo após o lançamento no âmbito acadêmico, ocorreu um lançamento musical, no Museu de Artes do Rio Grande do Sul (MARGS), onde foram tocadas várias das peças que compõem o acervo do Prata, com a presença de vários compositores na platéia e também no palco, em uma congregação harmoniosa de flautistas e compositores. Entre os flautistas, representantes de várias gerações de músicos, mostrando que a música se faz viva quando é tocada, que esta é a sua vocação: ser ouvida (Figura 4).



Figura 4: Os flautistas do lançamento do livro-catálogo.

Para onde caminha o Prata da Casa? Por onde caminha o Prata da Casa?

Como pudemos ver, até agora o projeto tem tido múltiplos meios de divulgação, como concertos, apresentações nos Salões de Iniciação Científica da UFRGS e encontros de flauta doce pelo Brasil, além da página na internet, palestras em encontros de compositores, artigos publicados e, por último, a publicação do livro-catálogo, que vem a se somar nesta multiplicidade de meios. Todos tiveram sua origem na minha curiosidade, como flautista e professora, pelo conjunto das obras para flauta doce escritas dentro da UFRGS. Concluído este primeiro e amplo ciclo de trabalho, de prospecção e divulgação, entendemos que uma continuação natural do projeto seria investigar os agentes deste repertório: os compositores e flautistas.

Aos compositores será certamente muito instigante perguntar sobre sua formação, compreender sua relação com a flauta doce e a motivação para a composição de obras para este instrumento. Aos flautistas que estrearam as obras, muitos deles com

obras dedicadas a eles, gostaríamos de saber mais sobre seu engajamento com a música brasileira, sobre a importância da relação intérprete-compositor na criação de novas obras. Muitas são as perguntas em aberto e outras tantas virão sempre que nos debruçarmos sobre o acervo do Prata da Casa. O tempo nos indicará quais são e em que ordem serão respondidas.

Sejam quais forem os caminhos do Prata, o mais importante é que o projeto sirva como base para futuras pesquisas no campo da flauta doce e da música brasileira. E ainda, que flautistas se sintam incentivados a dar voz a estas obras, tocando-as em seus recitais, e que os compositores venham a criar outras tantas mais, ações que farão do Prata da Casa um acervo vivo, dinâmico e em expansão permanente.

Referências bibliográficas:

BARROS, Daniele Cruz. *A flauta doce no século XX: o exemplo do Brasil*. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2010.

CARPENA, Lucia Becker (Org.). *Prata da Casa – Obras para flauta doce escritas por compositores ligados à UFRGS*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2014. ISBN 978-85-66106-30-5.

CARPENA, Lucia Becker. As obras para flauta doce e instrumentos de teclado do projeto “Prata da Casa – Obras para flauta doce escritas por compositores ligados à UFRGS”. *Revista Ensaio*, Conservatório de Tatuí, número 81, p.26-33 julho/agosto de 2013.

CARPENA, Lucia Becker; GÜNTZEL, Aline Pause. “Prata da Casa” *Obras para flauta doce escritas por compositores ligados à UFRGS*. In: IV ENCONTRO NACIONAL DE FLAUTA DOCE, 2011, Recife. *Novos Caminhos da Flauta Doce*. Recife: Editora Universitária UFPE, 2010. v.1. p.25-35.

FRANCO, D. C.; LANDIM, B. F. *Música Brasileira Erudita para Flauta Doce e Piano: Ampliação do Repertório e Organização de Catálogo de Obras*. Música Hodie, v.6, p. 85-94, 2006.